

<b>Diário Económico</b>  19-10-2006	Periodicidade:	<b>Diário</b>	Temática:	<b>Política</b>
	Classe:	<b>Economia/Negócios</b>	Dimensão:	<b>383 cm<sup>2</sup></b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/PB</b>
	Tiragem:	<b>21862</b>	Página (s):	<b>46</b>

# Ana Gomes contraria MNE e critica deputados

A EURODEPUTADA SOCIALISTA garante que vai continuar "a ser incómoda para quem tiver que ser incómoda".

**Bárbara Baldala**  
bbaldala@economicasgps.com

Estão em rota de colisão as declarações do ministro dos Negócios Estrangeiros (MNE) com as certezas de Ana Gomes. Luís Amado recusou-se ontem no Parlamento - onde foi ouvido pelos deputados - a afirmar que, de facto, houve voos da CIA a passar pelo território português, preferindo antes falar em "alegados".

"Há fortes suspeitas de alegados voos da CIA. Até admito que grande parte deles sejam da CIA, mas são alegados". Ana Gomes contradiz: "Os chamados voos da CIA não são formalmente operados por uma agência CIA, mas por companhias de fachada que se sabe que trabalham para a CIA. E isso não foi negado pela CIA". Em declarações ao DE, a eurodeputada socialista lembra que Bush já admi-

tiu a existência de prisões secretas. "As pessoas não chegaram lá a nadar. Foram transportadas de alguma maneira", sugere, acrescentando que há "prova de que alguns aviões que passaram por Portugal fizeram de forma clara e assumida a transferência de prisioneiros". "Isto não é uma mera suspeição", acrescenta. Ontem, na Assembleia da República, o MNE assegurava que, depois da pesquisa feita para responder às questões levantadas por Ana Gomes, se chegou à conclusão de que "nenhum dos elementos constitui indício credível da prática de qualquer ilegalidade". Mais à frente, havia de acrescentar, dirigido a Fernando Rosas: "Quero ser julgado por ter sido conivente com ilegalidades cometidas no território nacional. Prove-me isso e eu demito-me no dia seguinte".

Durante a reunião, o socialista Osvaldo Castro levantou a possibilidade dos eurodeputados estarem a ser "instrumentalizados": "Será que alguns países da Europa Ocidental e da Europa de Leste não estarão a tentar sacudir a água do capote e a tentar fazer submergir Por-

tugal?". Ana Gomes reage com irritação a esta suspeita: "Eu não enfi essa carapuça! Não estou a ser instrumentalizada por ninguém". E argumenta com o facto de a comissão de trabalho do Parlamento Europeu estar a investigar também o que se passou noutros países, desde Espanha à Roménia. "Como membro da comissão não posso deixar de dar prioridade ao meu país", avalia, criticando: "É dever dos deputados portugueses interessarem-se", porque "está em causa a violação da soberania portuguesa". Por isso, deixa a garantia: "Lamento imenso, mas vou ser incómoda para quem tiver que ser incómoda. Não deito o lixo para debaixo do tapete". ■

## Governo sugere criação de leis

■ A comissão interministerial criada para estudar os procedimentos de autorização de sobrevoo e aterragem em aeroportos nacionais já terminou os trabalhos, concluindo que seria necessário criar novas leis: "A racionalidade do sistema, a facilidade na verificação e a segurança da autorização poderiam vantajosamente beneficiar de legislação própria", afirmou ontem o ministro Luís Amado, quando dava conta aos deputados das conclusões a que o grupo de trabalho havia chegado. O MNE fez também notar que os voos militares respondem a legislação própria de... 1972! **B.B.**



<b>Diário Económico</b>  19-10-2006	Periodicidade:	<b>Diário</b>	Temática:	<b>Política</b>
	Classe:	<b>Economia/Negócios</b>	Dimensão:	<b>383 cm<sup>2</sup></b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>S/PB</b>
	Tiragem:	<b>21862</b>	Página (s):	<b>46</b>

